

O APOIO DE FOGO DE ARTILHARIA ADEQUADO PARA AS BRIGADAS MECANIZADAS NO EXÉRCITO BRASILEIRO.

Resumo

Este Artigo de Opinião tem como finalidade expressar um ponto de vista no tocante ao preparo das tropas de Artilharia para o emprego junto aos Grandes Comandos Mecanizados. Inicialmente, foi abordada as condições atuais da Artilharia Brasileira, em seguida em que contexto o Apoio de Fogo de Artilharia seria empregado de forma profícua as Unidades Mecanizadas e qual o melhor material a ser empregado, o presente trabalho buscou através de pesquisas bibliográficas e experiências anteriores, coletar subsídios para que o resultado do preparo das tropas de Artilharia seja aperfeiçoado e que se possa ter uma maior objetividade e uma melhor efetividade no Apoio de Fogo.

Palavras-Chaves: Mecanizado; Artilharia; Obuseiro.

Introdução

As Brigadas de Cavalaria e Infantaria Mecanizada compõem as forças mecanizadas do Exército Brasileiro. As Brigadas de Cavalaria Mecanizada são bem equipadas, com excelente mobilidade tática e capacidade de deslocamento. Estes veículos são relativamente protegidos e possuem um poder de fogo considerável, permitindo-lhes realizar um vasto leque de operações, desde o reconhecimento até o combate direto, incluindo as realizadas em ambiente urbano, como evidencia a atual tendência de combate.

Em 2010, o Exército Brasileiro (EB) autorizou normas para implantação do Bda Inf Mec, força média formada por uma nova família de veículos blindados com considerável mobilidade tática e estratégica, a fim de atender ao disposto na Estratégia Braço Forte e Projeto Força (PROFORÇA). A Bda Inf Mec foi formada em resposta à exigência de uma força média com pouca proteção blindada e grande mobilidade tática e estratégica, permitindo uma melhor adaptação às características da batalha moderna.

Os GAC orgânicos das Bda C Mec e Bda Inf Mec do Exército Brasileiro são dotados por obuseiros AR ou AP sobre lagartas.

Cada GAC possui um conjunto de armamentos em sua dotação diferenciado entre eles e cada um desses armamentos possuem características específicas. A

análise dessas especificidades permite verificar como é prestado o Apoio de Fogo as Bda Mec no Brasil.

Porém, os armamentos empregados para o Apoio de Fogo orgânicos de Artilharia dessas Brigadas atualmente não se caracterizam por serem os mais adequados, por diversos fatores, como a baixa mobilidade estratégica e operacional, falta de blindagem, calibre inapropriado dentre a ausência de outras capacidades.

Alguns países como França, Suécia e Israel utilizam obuseiros autopropulsados sobre rodas, desenvolvidos por suas indústrias bélicas, como meio ideal para o Apoio de Fogo para as suas GU Mec. São eles o VBC OP CAESAR, Howitzer ARCHER e o VBC OAP ATMOS 2000.

Desenvolvimento

O Apoio de Fogo adequado as tropas mecanizadas segundo deve possuir uma capacidade de flexibilidade elevada condizente com os elementos a serem apoiados, tal capacidade é proporcionada por uma velocidade elevada de deslocamento que deve ser de 90 km/h, em estrada de revestimento sólido, e de 50 km/h, em estrada de revestimento solto entre outros fatores relacionados a mobilidade citado nos capítulos anteriores. Dito isso, é inexistente no Exército Brasileiro o emprego de um armamento que possua as capacidades adequadas.

A obsolescência dos materiais de artilharia do Brasil limita a sua capacidade de um eficaz Ap F às suas Unidades Mecanizadas. A ausência de capacidades como blindagem, velocidade de deslocamento, potência de fogo e rapidez de acionamento derivadas das limitações dos equipamentos negam uma mobilidade estratégica e tática a Artilharia Brasileira.

No Brasil o emprego dos Obuses M 101 e M 118 não possuem as capacidades adequadas elencadas para um adequado Ap F, pois apesar de contarem com uma boa autonomia, devido a distância percorrida pelas viaturas que o transportam, esses armamentos não contam com uma proteção blindada adequada para as suas guarnições. E ainda utilizam um calibre inferior ao ideal para a finalidade que se destina, o calibre utilizado é o 105 mm enquanto o preconizado ao Ap F à elementos mecanizados seria 155 mm. Por fim a principal característica também não é atendida

os obuses não são autopropulsados e por isso não conseguem atingir a flexibilidade e mobilidade necessária, portanto não conseguem acompanhar a tropa a ser apoiada.

Quando se trata do M 109 é o veículo brasileiro que mais se aproxima do ideal para o Ap F orgânico as GU Mec do país, isso é devido a este tipo de material possuir uma maior mobilidade e flexibilidade para deslocamentos, entrada e saída de posição de tiro, também possuem blindagem para toda a guarnição da peça. Porém, mesmo o M109 não é o material adequado a finalidade em questão. Por ser um veículo sobre lagartas a sua velocidade operacional é muito baixa quando comparada as tropas mecanizadas. A autonomia não proporciona um deslocamento por grandes distâncias para o blindado o que acarretaria dificuldades logísticas durante as operações junto a tropa mecanizada.

Tabela 1 – Resumo de características dos armamentos utilizados pelo Brasil

	Vel Op	6 x 6	Calibre	Blindagem	Autonomia
M101	60Km/h	Não	105mm	Não	600 Km
M118	60Km/h	Não	105 mm	Não	600 Km
M109	56 Km/h	Não	155 mm	Sim	350 Km
M114	60 Km/h	Não	155 mm	Não	600 Km

Fonte : o autor, 2022.

Para atender todas as necessidades elencadas para se ter um Ap F ideal aos elementos mecanizados seria propício um veículo blindado, sobre rodas e com calibre 155 mm.

Alguns países como França, Suécia e Israel utilizam obuseiros autopropulsados sobre rodas, desenvolvidos por suas indústrias bélicas, como meio ideal para o Apoio de Fogo para as suas GU Mec. São eles o VBC OP CAESAR, Howitzer ARCHER e o VBC OAP ATMOS 2000.

No que tange a mobilidade tática e estratégica os veículos em questão se apresentam como estado da arte da Artilharia mundial.

Alguns países como França, Suécia e Israel utilizam obuseiros autopropulsados sobre rodas, desenvolvidos por suas indústrias bélicas, como meio ideal para o Apoio de Fogo para as suas GU Mec. São eles o VBC OP CAESAR, Howitzer ARCHER e o VBC OAP ATMOS 2000.

No que tange a mobilidade tática e estratégica os veículos em questão se apresentam como estado da arte da Artilharia mundial.

Dito isso uma boa opção para a Artilharia Brasileira seria o emprego do sistema de obus autopropulsado. O exército francês, implantou o sistema de obus autopropulsado com rodas conhecido como CAESAR (Camion Équipé d'un Système d'Artillerie), que foi projetado pela primeira vez pela empresa GIAT em 1994 e agora é construído pela NEXTER. Em modo de combate, o veículo pesa cerca de 18 toneladas e é construído sobre chassi e cabine de um caminhão Renault Trucks Defense Sherpa 5. Isso permite excelente mobilidade estratégica, operacional e tática, bem como transporte aéreo simples.

O computador CS 2002-G, que faz parte do Sistema CAESAR, é capaz de gerenciar munições e armas, além de realizar várias outras tarefas, como exibir as condições locais de aliados e inimigos em três dimensões. O armamento de 155 mm do Sistema CAESAR pode ser acionada em menos de um minuto e sair da posição no mesmo tempo, além de ter a capacidade deslocamento com velocidade máxima de até 85 km/h.

O CAESAR é climatizado, capaz de ser conduzido por uma guarnição de cinco homens, e equipado com blindagem de estilhaços e tiro direto que pode suportar munição de 7,62 milímetros. O calibre 155mm do canhão, que é baseado na versão de obus rebocado TRF1, tem uma cadência de tiro de seis tiros por minuto e um alcance máximo de 42 Km.

Conclusão

Em resumo o Brasil com seus meios de Artilharia principalmente o Obuseiro M118 e o M109 não possui as características apropriadas para um apropriado Apoio de Fogo de Artilharia prestado as tropas mecanizadas.

A implementação de novos materiais para mobilhar a Artilharia Brasileira é fator de fundamental importância para o sucesso do estabelecimento de um eficaz Apoio de Fogo que possa ser destinado as Unidades Mecanizadas.

Dessa forma um prognóstico que pode ser traçado para o futuro da Artilharia de Campanha é a aquisição de novos equipamentos sobre rodas dotados de canhão 155 mm que contém com uma proteção blindada para a guarnição e grande autonomia, tais

equipamentos como os sistemas Archer, Atmos e Caesar irão garantir o adequado Ap F as tropas mecanizadas.

Referências

BRASIL. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa Estratégia Nacional de Defesa** - Brasília, 2016.

Brasil. Exército Brasileiro. **EB20-MC-10.206 6-20: FOGOS**. 1ª ed. EGGCF - Brasília, 2015.

_____. _____. **C 6-20: Grupo de Artilharia de Campanha**. 4. ed. EGGCF - Brasília, DF, 1998.

_____. _____. **C6-21: Artilharia da Divisão de Exército**. 1 ed. Brasília, DF, 1994.

_____. **C6-40: Técnica de tiro de Artilharia de Campanha**. 4 ed. Brasília: EGGCF, 1991.

_____. _____. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre**. 1. ed. Brasília, DF, 2014b.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

COSTA, Nadin Ferreira da. A indústria brasileira de material de defesa: principais óbices. **Revista da Escola Superior de Guerra Hoje**, n. 37, 1998. ISSN 0102-1788. Disponível em: <<https://revista.esg.br/index.php/revistadaesg/article/view/613>>. Acesso em: 13 fev. 2022.

JABRAZI, Matheus Henrique De Castro Albuquerque. **Estudo da viabilidade da implementação da artilharia mecanizada no exército brasileiro do século XXI**. AMAN, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2020.